

PUC
RIO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



**Rede de Fornecedores da
Agricultura Familiar: uma iniciativa empreendedora
solidária na cidade de Barra do Corda (MA)**

Mayana Diniz da Silva

Orientador: Luís Francisco Ferreira Leo

MONOGRAFIA apresentada ao CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de ESPECIALISTA.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2017

CTCH Centro de Teologia e de Ciências Humanas

Mayana Diniz da Silva

**Rede de
Fornecedores da Agricultura Familiar:
uma iniciativa empreendedora
solidária na cidade de Barra do Corda
(MA)**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação da PUC-Rio,
como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em
Educação Empreendedora.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 2017

Sobre Mayana Diniz da Silva

Graduada em Ciências Contábeis pela universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Auditoria e Controladoria pela Universidade Gama Filho (UGF-RJ), Mestre em Administração pela FUCAPE. Pesquisadora da área de Economia Solidária, atualmente é Professora de Contabilidade do Instituto Federal do Maranhão. Os conhecimentos adquiridos no curso de mestrado e também no Curso de Especialização em Educação Empreendedora, provocaram uma mudança comportamental na aluna, que, ainda em 2017, pretende abrir uma empresa de assessoria na área de Gestão e Negócios.

Autor do Documento
Título do Documento/ Autor do Documento . – Rio de Janeiro, 30 de Junho de
2017-
22 p. : il. (algumas color.) ; 30 cm.

Orientador: Luís Francisco Ferreira Leo

Monografia/Dissertação/Tese – **NOME DO DEPARTAMENTO**

Nome do Programa, 8 de Julho de 2016.

IMPORTANTE: ESSE É APENAS UM TEXTO DE EXEMPLO DE FICHA CATALOGRÁFICA. VOCÊ DEVERÁ SOLICITAR UMA FICHA CATALOGRÁFICA PARA SEU TRABALHO NA BIBLIOTECA DA SUA INSTITUIÇÃO (OU DEPARTAMENTO).

Dedicatória

Tatiana Carvalho, Michel Carvalho e Roberto Campêlo, todos *in memoriam*.

Agradecimentos

Inicialmente, devo agradecer a Deus pela oportunidade de cursar a Especialização em Educação Empreendedora. Tal oportunidade me foi apresentada pelo Professor Washington da Conceição, que, à época do início do curso, era Coordenador Geral do PRONATEC do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), e escolheu-me para compor o grupo de dez servidores do IFMA que participariam do curso que se encerra, com a elaboração e apresentação deste trabalho.

Não posso deixar de agradecer ainda à minha mãe e ao meu marido, que sempre me apoiam em tudo o que me proponho a fazer.

E à Tutora Patrícia e aos colegas da Turma Verde, nosso “Green Team”, meu muito obrigada pelo apoio nessa caminhada!

Resumo

O presente trabalho aborda a proposta de uma intervenção empreendedora na cidade de Barra de Corda (MA), relativa à formação de uma Rede de Fornecedores da Agricultura Familiar, para o fornecimento de produtos agrícolas, advindos de agricultores familiares, a restaurantes, hotéis e supermercados da Cidade, no âmbito da Economia Solidária, fomentando o desenvolvimento econômico local e sustentável.

Palavras-chaves: Economia solidária. Agricultura familiar. Atores sociais. Sustentabilidade. Desenvolvimento local.

Sumário

Capítulo 1	08
1 INTRODUÇÃO	08
Capítulo 2	11
2 CONTEXTO, OBJETIVOS, METODOLOGIA E ATIVIDADES DA REFAF	11
2.1 CONTEXTO E OBJETIVOS.....	11
2.2 METODOLOGIA E ATIVIDADES DA REFAF	13
Capítulo 3	16
3 UM POUCO SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA	16
Capítulo Final	18
4 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
4.1 CONCLUSÃO.....	18
4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20
Anexo.....	22

Capítulo 1

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, conclusivo do curso de Especialização em Educação Empreendedora ofertado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), aborda a proposta de uma intervenção empreendedora na cidade de Barra de Corda (MA), relativa à formação de uma Rede de Fornecedores da Agricultura Familiar, para o fornecimento de produtos agrícolas, advindos de agricultores familiares, a restaurantes, hotéis e supermercados da Cidade, fomentando o desenvolvimento econômico local e sustentável. Para a formação da REFAF, far-se-á a articulação com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e pequenas cooperativas de Barra do Corda, que ajudará a proponente a mobilizar o público-alvo deste projeto, que são os agricultores familiares. Após a mobilização, com a posterior formação de uma primeira turma de 40 agricultores, será realizado um diagnóstico, a fim de detectar a situação socioeconômica daqueles agricultores, o que auxiliará na elaboração de capacitações. Ainda haverá a articulação com a Prefeitura Municipal e com os proprietários de hotéis, restaurantes e supermercados de Barra do Corda, a fim de ter o apoio desses atores sociais na estruturação da REFAF.

A proposta da Rede de Fornecedores surgiu a partir de estudos sobre a economia solidária, área econômica relativamente recente, cujos movimentos começaram a ser identificados no contexto de crises capitalistas, a partir dos anos de 1980, com destaque para a última década (LEITE, 2009). Desta maneira, houve a identificação de vários movimentos conduzidos por trabalhadores que haviam perdido seus empregos e que não conseguiram a reinserção no mercado de trabalho, organizando-se em associações e cooperativas de trabalho e de produção, em que se busca a autogestão, sendo reconhecidas como economia solidária. (LEITE, 2009).

A economia solidária, por sua vez, apresenta iniciativas econômicas pautadas no desenvolvimento social e econômico, bem como na sustentabilidade. Tais iniciativas se apresentam como inovações sociais e sustentáveis, que tem por objetivo enfrentar as dificuldades relacionadas a questões sociais e econômicas, com o uso consciente de recursos naturais (BAUHARDT, 2014; GUTBERLET, 2015; MAURER; SILVAN, 2014). Desta feita, a economia solidária se desenvolve em um ambiente capitalista, porém com características que divergem do modelo econômico vigente. Conforme França Filho (2004), o surgimento dos empreendimentos econômicos solidários é a resposta a interesses de cunho social, sendo o fator econômico subordinado ao fator social.

Dessarte, emergiu a ideia da criação da Rede de Fornecedores da Agricultura Familiar, para fomentar o desenvolvimento da economia solidária, por meio de uma rede de cooperação técnica entre atores da iniciativa pública e privada, bem como da sociedade civil organizada, corroborando com as perspectivas de França (2004) e Faria e Sanchez (2011), no que concerne aos vários atores sociais envolvidos nas iniciativas solidárias. Nesta linha, os atores sociais envolvidos serão o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, duas cooperativas rurais de Barra do Corda (MA), o Instituto Federal do Maranhão (IFMA), a Prefeitura Municipal, e os empresários de hotéis, restaurantes e supermercados barra-cordenses.

Estima-se que o processo de implantação da REFAF deva ser de cerca de 10 meses, com a aplicação de pesquisas quantitativas e qualitativas. Os 40 agricultores familiares inicialmente envolvidos serão capacitados pelos profissionais do IFMA, a fim de adquirirem conhecimentos técnicos nas seguintes dimensões: social, econômica, ecológica e organizacional e técnica, conforme o modelo apresentado por Andion (2014), em seu trabalho sobre as peculiaridades da gestão em economia solidária. Quanto aos custos, pretende-se, para financiar o material de consumo (papéis, pincéis, canetas, crachás etc.) a ser utilizado, participar de editais de fomento, como os oferecidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e de editais que financiam projetos de extensão no âmbito do IFMA. Além disso, após a realização da seleção dos agricultores familiares, com a

realização de um diagnóstico socioeconômico, será feita uma avaliação para a logística das capacitações, que poderão ser realizadas na zona urbana ou na zona rural (povoados) de Barra do Corda. A Prefeitura Municipal, que possui um termo de cooperação técnica com o IFMA, por sua vez, fornecerá a infraestrutura física necessária para as capacitações, bem como o transporte para os agricultores familiares, caso as capacitações sejam na zona urbana, ou para os profissionais do IFMA, caso as capacitações sejam na zona rural.

Com tudo isso, pretende-se capacitar os agricultores familiares, possibilitando o aumento da produtividade e rentabilidade dos pequenos empreendimentos da agricultura familiar, bem como fortalecer a economia social e solidária na Cidade de Barra do Corda, fomentando o desenvolvimento social, econômico e sustentável.

Capítulo 2

2 CONTEXTO, OBJETIVOS, METODOLOGIA E ATIVIDADES DA REFAF

2.1 CONTEXTO E OBJETIVOS

As iniciativas de economia solidária surgem em contextos de crises da economia capitalista, como alternativa de trabalho e renda para aqueles indivíduos não beneficiados pelo capitalismo tradicional (EID, 2007; FRANÇA, 2004; LORENZETTI, 2014). Contudo, organizações econômicas solidárias não devem ser vistas apenas como uma mera alternativa para a falta de opções no mercado de trabalho, pois isso pode marginalizar os empreendimentos de cunho solidário (LORENZETTI, 2014).

Tais organizações devem ser tratadas como um novo modo de produção, capaz de criar oportunidades, com a geração de novos postos de trabalho a serem ocupados de forma permanente. Neste sentido, com o tempo, como aponta Lorenzetti (2014), os trabalhos passaram a abordar os empreendimentos solidários também sob o ponto de vista de fatores positivos, e não somente como opção para suprir as necessidades socioeconômicas dos indivíduos não favorecidos pelo modo de produção capitalista.

Nesse contexto, pode-se situar os empreendimentos econômicos solidários dentro do empreendedorismo social, pois, segundo Esteves (2011), a sociedade desenvolve formas alternativas e empreendedoras para atender às demandas socioeconômicas dos indivíduos que não foram favorecidos pelo capital. Assim, o empreendedorismo social emerge como um novo paradigma de um desenvolvimento que se fundamenta em aspectos humanos, sociais, econômicos e sustentáveis (ESTEVES, 2011).

Ademais, considera-se que a competitividade deva se dar em um ambiente de estímulos, aprendizagem e inovação, sob perspectivas sustentáveis e com o beneficiamento dos vários atores sociais, como o Estado, a sociedade civil e a iniciativa privada (LAUFER, 2016). Dentro deste cenário, então, encontram-se os empreendimentos econômicos solidários, com objetivos múltiplos, que se referem ao desenvolvimento humano e ao desenvolvimento sustentável (GODÓI-DE-SOUSA et al. 2013).

Com a expansão de iniciativas da economia solidária, que antes se apresentavam isoladamente, modelos de desenvolvimento em redes passaram a ganhar certa força, com articulações nacionais e internacionais, levando à formação de iniciativas econômicas de cooperação, para a geração de trabalho e renda em zonas urbanas e rurais (FARIA; SANCHEZ, 2011). Ainda se deve mencionar, conforme Faria e Sanchez (2011), que instituições de ensino superior e técnico contribuem para o aprimoramento do empreendedorismo econômico solidário, por meio, por exemplo, de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares.

Assim, a Rede de Fornecedores da Agricultura Familiar foi idealizada para o desenvolvimento da economia solidária em Barra do Corda (MA), localizada na região central do Estado do Maranhão, que teve, em 2016, uma população estimada em 86.662 habitantes, cuja maioria declarou-se sem instrução e com nível fundamental incompleto, trabalhando na “agricultura pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (IBGE, 2017). Todavia, apesar de a agricultura ser a ocupação da maior parte da população barra-cordense, pode-se perceber que ainda há poucas iniciativas organizadas, para beneficiamento dos pequenos produtores rurais.

Para exemplificar iniciativas com certa deficiência de organização, pode-se mencionar a chamada “Feira da Lua”, que ocorre a cada 15 dias, no Espaço Cultural de Barra do Corda, onde agricultores familiares se reúnem, para comercializarem seus produtos. Inicialmente, a mencionada feira apresentava um maior número de barracas, com produtos agrícolas variados. Aos poucos, foi possível perceber a redução da quantidade de barracas e, conseqüentemente, de

produtos. Observou-se, ainda, a maneira de exposição dos produtos, não obedecendo a padrões de qualidade. Atribui-se isso, possivelmente, à ausência de organização dos atores sociais da Feira da Lua, consequência da falta de conhecimentos em gestão.

Acerca disso, Oliveira (2009) afirma que membros de organizações solidárias se veem incapacitados no que diz respeito à gestão dos negócios solidários, que se tornam, cada vez mais, complexos, o que pode levar a ampliar a inserção e o poder de agentes externos na gestão solidária. E tal fato foi observado na Feira da Lua, onde agentes externos, representados por produtores agrícolas de cidades circunvizinhas, com produções agrícolas em maior volume, começaram a comercializar seus produtos, sendo concorrentes dos pequenos produtores barra-cordenses. Posto isto, pretende-se, com a REFAF, ampliar o conhecimento em gestão dos agricultores familiares do Município de Barra do Corda, aumentando o seu poder de organização, sendo capazes de fornecerem seus produtos, com qualidade, para hotéis, restaurantes e supermercados. Isto, por sua vez, propiciará o aumento da produtividade e rentabilidade relativa à agricultura familiar e, de uma maneira geral, fortalecerá práticas econômicas solidárias, que visam aos desenvolvimentos social, econômico, político e sustentável de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

2.2 METODOLOGIA E ATIVIDADES DA REFAF

Para a implantação da Rede de Fornecedores da Agricultura Familiar, será, então, formada uma rede de cooperação técnica entre atores da iniciativa pública e privada, bem como da sociedade civil organizada, corroborando com as perspectivas de França (2004) e Faria e Sanchez (2011), no que concerne aos vários atores sociais envolvidos nas iniciativas solidárias. Traz-se à baila, ainda, o processo metodológico do Conhecimento Solidário (ConSOL), que surgiu a partir da percepção de Alfredo Laufer, segundo o qual é necessária uma estreita relação entre os vários atores de uma cadeia produtiva e entidades públicas e privadas, para o desenvolvimento e capacitações contínuos dos profissionais envolvidos,

para o atendimento de demandas econômicas, sociais e ambientais (LAUFER, 2016).

Nessa linha, para a implantação e desenvolvimento da REFAF, haverá a participação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e de duas cooperativas rurais de Barra do Corda (MA), representando a sociedade civil organizada; e do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), por meio de seu corpo funcional qualificado e técnico, como representatividade das instituições de ensino e também das entidades públicas. Ainda haverá articulação com a Prefeitura Municipal, que possui um termo de cooperação técnica com o IFMA, tendo-se assim a participação do poder público; e articulação com os empresários de hotéis, restaurantes e supermercados barra-cordenses, representando o rol de parceiros da iniciativa privada.

No processo de implantação da REFAF, estimado em 10 meses, serão realizadas pesquisas quantitativas e qualitativas, para a coleta de dados necessários para possíveis correções e/ou alterações no projeto inicial a REFAF, que trabalhará com 40 agricultores familiares *a priori*. A pesquisa quantitativa será realizada por meio de questionários, a fim de serem obtidos dados sociais e econômicos, possibilitando a elaboração de um diagnóstico, para a elaboração das capacitações e demais direcionamentos do projeto.

Já no que diz respeito à pesquisa qualitativa terá a configuração de pesquisa-ação, pois, devido à realização de capacitações, com a atuação de uma instituição de ensino, qual seja o IFMA, em um primeiro momento com a realização de atividades educacionais, para uma posterior reflexão acerca das ações realizadas e formação de conhecimento científico a partir da prática, com a participação ativa de pesquisadores e sujeitos, que, no caso específico, são os agricultores familiares, em consonância com o entendimento de GATTAI e BERNARDES (2013). Serão realizadas entrevistas, por meio de roteiros semiestruturados e observações a partir do convívio com agricultores familiares, devido ao fato de permitir a compreensão das condições de vida e da expectativa desses indivíduos em situação de vulnerabilidade social e econômica (MERRIAM, 1998).

As capacitações continuadas serão oferecidas durante o período de seis meses e serão elaboradas de acordo com as dimensões propostas por Andion (2014), em seu trabalho sobre as peculiaridades da gestão em economia solidária, no qual abordou as seguintes dimensões: social, econômica, ecológica e organizacional e técnica. Também serão aplicados questionários ao final das capacitações, para servir de base para uma potencial 2ª edição da REFAF, e também serão realizadas pesquisas quantitativas com os empresários de hotéis, restaurantes e supermercados, para que haja prévio conhecimento de suas expectativas enquanto clientes da REFAF, que também servirão para a elaboração das capacitações.

Ao final do 4º mês de capacitações, os agricultores com 75% de frequência nas atividades, até aquele dado momento, começarão a fornecer seus produtos para as empresas parceiras, sendo o fornecimento monitorado, para a detecção de possíveis gargalos e para a realização de ajustes necessários até completar os 10 meses de implantação, na tentativa de garantir a organização e o fortalecimento da REFAF.

Assim, buscou-se sistematizar as atividades a serem desenvolvidas para a implantação da REFAF, fundamentando-se, de certa maneira, na metodologia do já mencionado ConSOL, baseado na discussão coletiva e que apresenta as seguintes etapas: identificação do problema a ser analisado, análise da trajetória e de competências existentes diante dos problema detectado e, por fim, a identificação de futuras possibilidades (LAUFER, 2016). Dessa forma, no Anexo I, pode-se verificar o cronograma inicial do projeto em tela, para a consecução dos objetivos já apresentados.

Capítulo 3

3 UM POUCO SOBRE ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária pode ser vista como reflexo do fortalecimento da sociedade civil, que se organiza, em especial, em momentos de crises da economia capitalista, tendo-se assim o principal fator para a compreensão e legitimação da economia solidária em diferentes países (ANDION, 2005). Empreendimentos da economia solidária permitem que indivíduos sem condições financeiras e, muitas vezes, com poucos conhecimentos técnicos possam instituir empreendimentos, por meio da solidariedade, utilizando o trabalho coletivo para a geração de renda (GUTBERLET, 2009). Dentro deste âmbito, as organizações solidárias podem ser consideradas pertencentes ao empreendedorismo social apresentado por Costa (2016), pois possuem fins sociais e econômicos, trabalhando com mecanismos mercantis, para o atingimento de objetivos socioambientais.

Dessa forma, a atuação da economia solidária tem reconhecimento crescente no que diz respeito à geração de empregos, ao impacto social das suas ações e, conforme ao desenvolvimento da visão política dos empreendedores solidários (DE ALMEIDA COSTA, 2011). Todavia, deve-se mencionar que os empreendimentos solidários, em que o fator social se sobrepõe ao econômico, apresentam-se como formas produtivas diferentes, que coexistem com os empreendimentos da economia capitalista tradicional (GAIGER, 2000; LEITE, 2009). Assim, e, ainda por ser um tipo econômico relativamente novo, a condução dos vários interesses torna-se desafiador para os atores dessa nova economia. Neste campo de desafios, em geral, a pequena capacidade produtiva e tecnológica (LORENZETTI, 2014), bem como o déficit do conhecimento dos empreendedores solidários, envolvendo aspectos como a produção e o marketing, torna o processo de comercialização complexo e ineficaz pela incapacidade de atendimento das necessidades de mercado pelos empreendedores solidários (LOMBARDI et al., 2008).

Quanto ao baixo grau de conhecimento dos empreendedores da economia solidária, este, conforme o entendimento de Leite (2009), pode ser considerado uma das dificuldades enfrentadas pela economia solidária. À medida que as organizações solidárias se desenvolvem, ampliando suas relações com o ambiente externo, as relações e as decisões a serem tomadas tornam-se mais complexas. Então, os processos educativos começam a exigir um maior grau de especialização e o aprendizado natural, com base em conhecimentos empíricos, em certo momento, não será mais o suficiente. Em determinado ponto, os membros de organizações solidárias podem se considerar incapacitados no que diz respeito à gestão dos negócios solidários, que se tornam, cada vez mais, complexos, o que pode levar a ampliar a inserção e o poder de agentes externos na gestão solidária.

Por outro lado, certos agentes externos podem agir, positivamente, no processo educativo dos empreendimentos solidários e, sob esta nuance, cita-se a função das universidades, com suas incubadoras, que, em consonância com Gattai e Bernardes (2013), devem atuar no setor solidário, partindo da análise da realidade desse setor, devendo-se considerar a natureza do negócio, como o grupo se organizou e as características socioeconômicas dos membros. Destarte, as universidades, assim como as instituições de ensino técnico, podem, então, desenvolver projetos para a capacitação técnica dos membros dos grupos solidários, de forma a propiciar o desenvolvimento organizacional, bem como pode dar apoio às instituições solidárias no que diz respeito à captação de recursos. Isto, conseqüentemente, pode desenvolver competências e habilidades que permitam aos indivíduos tomarem decisões de cunho inovador e de forma coletiva, fortalecendo a economia solidária.

Os empreendimentos solidários, então, apresentam oportunidades para indivíduos menos favorecidos social e economicamente, bem como favorecem o empoderamento de comunidades locais (MASON; KIRKBRIDE; BRYDE, 2006). Desta feita, torna-se importante a análise do contexto empreendedor relacionado ao desenvolvimento local, para que haja a identificação das necessidades e as medidas inovadoras a serem tomadas (LAUFER, 2016), objetivando o fortalecimento e a longevidade dos empreendimentos econômicos solidários.

Capítulo Final

4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1 CONCLUSÕES

A proposta da Rede de Fornecedores da Economia Familiar (REFAF) surgiu a partir de estudos realizados pela proponente desse projeto de intervenção empreendedora, no contexto empreendedor da Cidade de Barra do Corda (MA), a fim de fortalecer práticas econômicas solidárias, favorecendo o desenvolvimento local, de forma sustentável. Especificamente, com as pesquisas e capacitações, tem-se a intenção de ampliar o conhecimento em gestão dos agricultores familiares de Barra do Corda e aumentar o seu poder de organização, sendo capazes de fornecerem seus produtos, com qualidade, dentro de modelos sustentáveis de produção e comercialização, para hotéis, restaurantes e supermercados. Espera-se, ainda, que haja o aumento da produtividade e rentabilidade relativa à agricultura familiar, proporcionando o empoderamento econômico, social e político dos agricultores.

Para o atingimento dos objetivos acima expostos, será relevante a participação do Instituto Federal do Maranhão; do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e de pequenas cooperativas de Barra do Corda, para a mobilização de agricultores familiares; bem como dos proprietários de hotéis, restaurantes e supermercados de Barra do Corda. Deve-se ainda mencionar a Cooperação Técnica assinada entre o IFMA e a Prefeitura Municipal, que fundamenta, mais ainda, a participação do poder público municipal na intervenção empreendedora apresentada. Acredita-se, assim, que a participação de todos esses atores sociais fortalecerá a economia solidária em Barra do Corda, com possibilidades de haver outras edições da REFAF, com melhorias a partir das possíveis limitações identificadas na primeira edição.

Tem-se, futuramente, a expectativa de realizar atividades nos moldes da REFAF, para artesãos barra-cordenses, tendo em vista a importância do artesanato, em especial, o indígena, para a Cidade e para o fortalecimento de sua identidade regional. Pretende-se, portanto, contribuir, mais ainda, para o desenvolvimento sustentável local. Além disto, almeja-se que a ideia da REFAF seja expandida para outros municípios maranhenses, contribuindo, ainda mais, para desenvolvimento econômico, social, político e sustentável do Estado.

4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho, com a apresentação de uma proposta de intervenção empreendedora, deu-se a partir de pesquisas acerca da Economia Solidária, que, juntamente com conhecimentos adquiridos no Curso de Educação Empreendedora, sobretudo nas Disciplinas “Contextos Empreendedores” e “Tipos de Empreendedorismo”, propiciaram a formação da ideia da Rede de Formação de Agricultores Familiares.

Ademais, deve-se mencionar que a realização de atividades voltadas para a apresentação de propostas de negócios foram importantes para o amadurecimento de outras ideias, com o aumento da “confiança criativa” (KELLEY; KELLEY, 2014) da autora deste trabalho, que passaram a ser colocadas em prática com maior frequência, trazendo a certeza de que todo mundo é capaz de ser um empreendedor, em qualquer contexto, em qualquer âmbito de sua vida.

REFERÊNCIAS

ANDION, Carolina. A gestão no campo da economia solidária: particularidades e desafios. **Revista de administração contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 79-101, 2005.

BAUHARDT, Christine. Solutions to the crisis? The Green New Deal, Degrowth, and the Solidarity Economy: Alternatives to the capitalist growth economy from an ecofeminist economics perspective. **Ecological Economics**, v. 102, p. 60-68, 2014.

BRASIL, IBGE, **Brasil/ Maranhão/ Barra do Corda. Panorama**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/ma/barra-do-corda/panorama>> Acesso: 18 jun. 2017.

COSTA, Eduardo Moreira da Costa. **Tipos de empreendedorismo**. – Brasília, DF: SEBRAE; Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. 47 p. : il. col. ; 30 cm.

DE ALMEIDA COSTA, Pedro. Sistema Local de Inovação em Economia Solidária: embrião de processos de desenvolvimento territorial. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 7, n. 1, 2011.

FARIA, MS de; SANCHEZ, Fábio José Bechara. A Economia Solidária no Governo Federal: intersectorialidade, transversalidade e cooperação internacional. **Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas públicas de economia solidária**, p. 413, 2011.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública? **Cadernos EBAPE. BR**, v. 2, n. 1, p. 01-18, 2004.

GAIGER, Luiz Inácio. **Sentido e possibilidades da economia solidária hoje**. In: KRAYCHETE, G.. et al. (org.) Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p.167-190.

_____, Luiz Inácio. A outra racionalidade da economia solidária. Conclusões do primeiro Mapeamento Nacional no Brasil. **Revista Crítica de Ciências Sociais [Online]**, nº 79, 2007, p. 57-77. Acesso: <http://rccs.revues.org/725>

GATTAI, Sílvia; BERNARDES, Marco Aurélio. O Papel e Responsabilidades da Universidade no Processo Socioeducativo Presente em Movimentos de Economia Solidária. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 6, 2013, p.50-81.

GUTBERLET, Jutta. Cooperative urban mining in Brazil: Collective practices in selective household waste collection and recycling. **Waste Management**, v. 45, p. 22-31, 2015.

KELLEY, Tom; KELLEY, David. **Confiança Criativa: libere sua criatividade e implemente suas ideias**. Traduzido por Cristina Yamagami. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

LAUFER, Alfredo. **Contextos empreendedores**. – Brasília, DF: SEBRAE; Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. 58 p. : il. col. ; 30 cm.

LEITE, M. P. A Economia Solidária e o Trabalho Associativo: teorias e realidades. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 69, p. 32, 2009.

LOMBARDI, Marta Sambiase; MOORI, Roberto Giro; SATO, Geni Satiko. Um estudo exploratório dos fatores relevantes na decisão de compra de produtos orgânicos. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 5, n. 1, 2008.

LORENZETTI, Josemar Pedro. As evidências de possibilidades de um projeto econômico-social alternativo nas iniciativas da Economia Solidária. **Otra Economía**, v. 8, n.14, janeiro a junho, 2014.

MASON, Chris; KIRKBRIDE, James; BRYDE, David. From stakeholders to institutions: the changing face of social enterprise governance theory. **Management decision**, v. 45, n. 2, p. 284-301, 2007.

MAURER, Angela Maria; SILVAN, Tânia Nunes da. Dimensões analíticas para identificar inovações sociais: Evidências de Empreendimentos coletivos. **Brazilian Business Review (BBR)**, v. 11, n.6, nov/dez, 2014, p. 123-145.

MERRIAM S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

Anexo

Cronograma de Atividades

